

EDITORIAL

UNIVERSIDADE... O PASSADO AINDA É HOJE

A Universidade surgiu na Europa entre o final da Idade Média e o início da Renascença (séculos XI e XV), tendo sido a Igreja Católica a instituição responsável pela unificação das escolas de ensino superior em um só órgão, mais fácil de ser controlado, dependente e estruturado conforme o pensamento político e religioso da época. O objetivo principal da Universidade era preparar cada vez mais o clero, a fim de manter o seu total poderio em todas as questões da vida social do cidadão.

Apesar dessa forte influência religiosa, a Universidade sempre foi um campo fértil e aberto às discussões que eram, evidentemente, supervisionadas pelo professor que garantia a ortodoxia das idéias e mantinha uma vigilância sobre as questões levantadas e conclusões tiradas pela comunidade intelectual.

Podemos ainda hoje lembrar exemplos fidedígnos daquele passado. Parece que, em alguns aspectos, a Universidade brasileira continua na era medieval. Foram mudadas apenas a roupagem, talvez as cores e o discurso, mas as imposições (muitas vezes revestidas de ações grandiosas) continuam sendo feitas. É só substituir a Igreja pelos grandes conglomerados econômicos das potências mundiais que continuam colonizando, criando uma dependência cultural e fazendo com que nós, os colonizados, consumamos o produto já elaborado, pronto e descartável. Talvez esse seja o problema do ensino superior brasileiro que não é só estrutural mas também fruto de um processo de colonização justificado por acidentes históricos e pelas políticas de entreguismo.

Cabe a nós, na Universidade, chamar mais atenção e estimular os debates que certamente enriquecerão, dinamizarão e causarão *brainstorming*, fazendo que as "verdades" sejam questionadas e que os profissionais recém-formados cheguem ao mercado de trabalho com senso crítico, responsabilidade e, antes de médicos-veterinários, cidadãos, como aqueles que, apesar de perseguidos e sacrificados na Idade Média, quebraram o obscurantismo e abriram caminhos para escolhermos o nosso próprio futuro.

Dalton Garcia de Mattos Junior

Prof. Adjunto
Faculdade de Veterinária
Universidade Federal Fluminense